

Colin acredita em entendimento com os credores

Brasília/José Varella



Oswaldo Colin

Brasília — “O Brasil já deu muitas provas de que efetuou sérios esforços para ajustar sua economia e, por isso, estou inteiramente convencido de que o país chegará a um bom entendimento com os bancos credores, nesta próxima etapa de renegociação da dívida externa”. A declaração foi feita pelo presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, salientando que “hoje, nossa economia está ajustada, com um nível apreciável de reservas cambiais. Com o controle do balanço de pagamentos, a situação é inteiramente diferente dos idos de 1982/1983, quando entramos em colapso cambial”.

O presidente do Banco do Brasil ressaltou que “o prestígio brasileiro no exterior é sólido. O interbancário foi inteiramente recomposto e nenhum banco nacional que mantém agências fora do país apresenta problemas de caixa”. Em seu entender, os bancos credores deverão aprovar as reivindicações brasileiras, que consistem em renegociar a dívida em caráter plurianual, com carência de cinco anos e **spreads** (taxas de intermediação), reduzido.

Moeda fraca

Nos últimos anos, o Banco do Brasil apresentou uma significativa queda na avaliação

realizada periodicamente pela revista **The Bankers**, deixando de integrar o grupo das 10 mais importantes instituições financeiras internacionais, para figurar entre as 30. Oswaldo Colin, porém, explicou que esse desempenho não está relacionado com uma maior ou menor eficiência do banco que dirige.

“Nossos ativos são calculados em cruzeiros. Como a nossa moeda passa por um período de intensa desvalorização, é natural que os ativos fiquem deprecitados em relação às moedas mais fortes. Desse modo, a nossa classificação tende a cair na medida em que o cruzeiro se desvaloriza”, assinalou.

Em novembro, o Banco do Brasil apresentou um crescimento de 14% no saldo dos depósitos, mas os empréstimos tiveram um incremento mais reduzido — Cr\$ 620 bilhões, equivalentes a 5,5%. Até o final de novembro, o saldo dos depósitos no Banco do Brasil, de acordo com o último balancete, era de Cr\$ 10 trilhões 344 bilhões 681 milhões, enquanto os empréstimos totalizavam Cr\$ 11 trilhões 822 bilhões 844 milhões.

Os depósitos à vista totalizaram Cr\$ 8 trilhões 773 bilhões 543 milhões.